

ARTIGO

ANÁLISE DO ENSINO DE GEOPOLÍTICA NO ENSINO MÉDIO: RELAÇÃO ENTRE TEORIA E A PRÁTICA¹

Luana da Conceição Ribeiro²

Raimundo Lenilde Araújo³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar o ensino de geopolítica em uma escola pública de ensino médio, suas influência, relevância e contribuição na formação cidadã dos indivíduos envolvidos. Diante da importância desse conteúdo para compreender as constantes e recorrentes mudanças no espaço geográfico, fruto de um mundo contemporâneo globalizado, a Geopolítica torna-se um conhecimento de vital importância na busca dessa compreensão da sociedade contemporânea. Nesse sentido, foi realizada uma análise do ensino da Geopolítica no ensino médio em uma escola pública de Teresina- PI, verificando sua importância como conhecimento geopolítico, discutindo como esse ensino ocorre em sala de aula e averiguar a possível contribuição e eficiência na formação cidadã dos alunos, ao explorar os três vieses envolvidos nesse processo de ensino: os temas expostos nos livros didáticos, o professor, o aluno. Conclui-se que é evidente a importância da Geopolítica como fonte de conhecimento para compreensão do espaço de vivência de cada indivíduo, portanto, justificando sua presença, sua contribuição e seu mérito no currículo disciplinar de Geografia no ensino básico.

Palavras-chave: Educação. Política. Geografia.

1 INTRODUÇÃO

Mediante as constantes e recorrentes mudanças no espaço geográfico, fruto de um mundo contemporâneo globalizado, faz-se necessário uma reflexão acerca desses fenômenos

¹ Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso de graduação na Universidade Federal do Piauí (UFPI).

² Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Piauí. Email: luannaribeiro06@gmail.com

³ Doutor em Educação. Docente do curso de Licenciatura em Geografia da UFPI. E-mail: raimundolenilde@ufpi.edu.br

de mudança, assim como as relações existentes, em busca de compreender esse novo mundo que vivemos.

Partindo desse pressuposto, a Geopolítica torna-se um conhecimento de vital importância na busca dessa compreensão da sociedade contemporânea e ainda para projetarem-se ações futuras a serem realizadas na sociedade.

Nesse sentido, faz-se necessário analisar o ensino da Geopolítica realizado na escola, conhecer sua possível contribuição e detectar possíveis dificuldades, em busca de contribuir na formação coerente de cidadãos que estejam cientes da realidade vivida por eles e, também, sejam capazes de intervir nesse mundo contemporâneo.

Com o intuito de debater sobre o tema, o artigo em questão tem como objetivo analisar o ensino da Geopolítica no ensino médio em uma escola pública de Teresina-PI, verificando sua importância como conhecimento científico, discutindo como esse ensino ocorre em sala de aula e averiguar as possíveis contribuição e eficiência na formação cidadã dos alunos, ao explorar os três vieses envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem: os conteúdos expostos nos livros didáticos, o professor e o aluno.

Com isso, busca-se compreender os fundamentos da Geopolítica como ciência e relacionar com a Geopolítica abordada em sala de aula, verificando os temas da mesma que são abordados nos livros didáticos e durante as aulas e ainda examinar como o aprendizado dos temas da Geopolítica ocorreu nos alunos, sua contribuição e sua relação com a formação cidadã.

Quanto à metodologia utilizada na construção do trabalho de pesquisa foi realizado um estudo de caráter exploratório e explicativo. O estudo exploratório consistirá em um levantamento bibliográfico consultando livros, artigos científicos, sites que tratam sobre o tema e documentos oficiais de políticas governamentais. O explicativo consiste em, a partir das leituras bibliográficas e as análises das mesmas, buscar compreender e explicar o conhecimento geopolítico no ensino.

O tipo de pesquisa escolhida para ser aplicado a esse trabalho foi a quali-quantitativa. A escolha justifica-se por que parte desse projeto irá utilizar métodos qualitativos ao analisar, por exemplo, a aula do professor sobre os temas da geopolítica em sala. Enquanto a outra parte irá empregar métodos quantitativos ao tabular dados dos questionários que foram aplicados.

O local onde ocorreu a parte empírica (campo de estudo) desse trabalho de pesquisa foi realizado em uma escola pública na cidade de Terezina-PI. A prática de campo foi

realizada com uma turma do 2.o ano do ensino médio regular, durante o período de um mês, onde foi realizada observação das aulas do professor efetivo de Geografia.

Os procedimentos que foram utilizados na pesquisa consistiram em quatro etapas. Constando como a primeira etapa, o levantamento bibliográfico sobre a temática da Geopolítica no ensino básico. A segunda etapa confere uma verificação dos temas referentes à Geopolítica tratados no livro didático adotado pela escola e a escolha do capítulo a ser trabalhado especificamente nesse artigo.

A terceira etapa consistiu na observação das aulas do professor titular da turma ao trabalhar os temas referentes à Geopolítica, assim como foi realizada a análise dessas aulas, sendo que nessa etapa foi utilizada uma espécie de diário de campo, relatando sobre tudo que ocorreu durante essas aulas.

A quarta parte desse trabalho foi a aplicação de um questionário elaborado com a finalidade de mensurar o conhecimento adquirido pelos alunos referente aos assuntos geopolíticos abordados durante o período de observação das aulas. Os dados colhidos nos questionários aliados às observações feitas sobre as aulas foram usados para construção de gráficos. A aplicação do questionário para o professor buscou identificar qual seria sua visão quanto à presença dos temas de geopolítica na disciplina de geografia e se ele considera os importantes para o ensino e a formação cidadã dos alunos, assim como, constatar possíveis dificuldades do mesmo no ensino desse conteúdo.

2 CONCEITUAÇÃO DE GEOPOLÍTICA E SEU DESENVOLVIMENTO COMO CIÊNCIA NO MUNDO

2.1 Gênese dos estudos da Geopolítica

Diante da complexidade em que se encontra o mundo contemporâneo, o conhecimento Geopolítico nunca foi tão necessário para compreensão dessa atualidade tão complexa em que vivemos.

Em busca de uma conceituação mais fiel ao termo Geopolítica, faz-se necessário um resgate histórico dessa ciência, demonstrando a evolução de conceitos e teorias abordados no decorrer do tempo até o advento da geopolítica na contemporaneidade.

Antes de aprofundar mais precisamente no resgate histórico da Geopolítica, é necessário se compreender a importância da Geografia Política como ciência precursora da Geopolítica, pois a primeira foi base inicial para formação dessa última como disciplina.

No que se refere à Geografia Política clássica, o alemão Friedrich Ratzel (1844-1904) é considerado um importante autor que contribuiu bastante para essa ciência. Conforme Costa (2016), sua formação inicial não foi como geógrafo, tendo formado-se primeiramente em Zoologia na Universidade de Heiderlberg, localizada na cidade de Heiderlberg, na Alemanha, onde teve contato com o darwinismo e seu conteúdo naturalista-evolucionista.

Ratzel foi o responsável por iniciar definitivamente um estudo da política pela análise geográfica. Conforme afirma em seu artigo Vesentini:

Entretanto, apesar disso tudo, acreditamos ser possível argumentar com fundamento que foi efetivamente com Ratzel, na última década do século XIX, que se iniciou um estudo geográfico da política, ou, em outras palavras, um estudo sistemático a respeito da dimensão espacial da vida política. Ratzel operou uma (nova) sistematização ou reorganização de um certo saber, inaugurando uma abordagem sobre a política no interior da (então) recém estruturada ciência geográfica. (VESENTINI, 2010, p. 128).

Portanto, é a partir de Ratzel que os estudos envolvendo questões da geografia política passam a ser sistematizados e interligados.

Nesse sentido, foi com o surgimento da Geografia Política, sub-ramo da Geografia, que posteriormente se dará início à disciplina da Geopolítica, em que seu pioneiro irá se inspirar nas ideias propostas por Ratzel.

O termo Geopolítica foi inicialmente cunhado pelo cientista político, professor da Universidade Upsala e da Universidade de Gotemburgo e ainda político, o sueco Rudolph Johan Kjellén (1864-1922). Ele foi o pioneiro a utilizar a terminologia Geopolítica ao publicar o artigo denominado “A política como ciência”, datado de 1901.

Kjellén teve como grande inspiração o geógrafo alemão Ratzel (1844-1904) com sua teoria baseada com o determinismo ambiental. Assim como Ratzel, ele procura relacionar as características geográficas do território com o Estado.

Conforme Correia (2012), o autor, utilizando da analogia procurou examinar o Estado como se fosse um organismo vivo, recorrendo ao olhar da ciência política para compreender o Estado e ao mesmo tempo a relacionava com o conhecimento de outras ciências próximas, como o Direito, a Geografia, a Sociologia e a História.

Ao tratarmos sobre a Geopolítica é necessário destacar o fato de que desde o século XX diversas escolas, como as alemã, anglo-saxônica, italiana, espanhola, francesa etc., diversificaram o conhecimento geopolítico. Porém, as escolas que mais foram destaque e contribuíram bastante com desenvolvimento dessa ciência foi a Geopolítica alemã,

representada principalmente por Karl Haushofer (1869-1946) e a Geopolítica anglo-saxônica, destacada por Halford John Mackinder (1861-1947).

Em meio a uma Alemanha totalmente fragilizada e derrotada no final da Primeira Grande Guerra Mundial (1914-1918), surge então Karl Haushofer (1869-1946) que foi um militar e geógrafo formado na Universidade de Munique e criador da Revista de Geopolítica em 1924. De acordo com Costa, é nesse período conturbado que dá-se início a escola de geopolítica alemã:

Partindo das ideias gerais de Ratzel, mas inspirando-se principalmente em Kjellén, a *Geopolitik*, que se desenvolve basicamente em Munique, nos anos do interguerras, acaba por repercutir fortemente não apenas na Alemanha, mas em amplos círculos acadêmicos, militares e diplomáticos para além do país. (COSTA, 2016, p. 116)

Em contraponto à escola de geopolítica alemã, emerge então a Geopolítica anglo-saxônica, representada principalmente pelo pensamento de Halford John Mackinder (1861-1947). Ele foi um geógrafo inglês, professor nas Universidades de Oxford e Londres e seus estudos na área da Geografia Política obtiveram desdobramento ao influenciar no conhecimento da Geopolítica. Corroborando com Rocha e Albuquerque:

A teoria mackinderiana influenciou suas sucedâneas estadunidenses por ter edificado uma análise coerente do sistema internacional centrada nos condicionantes geográficos do poder, descortinando a importância das massas terrestres eurasiáticas e dos principais Estados-Pivôs de seu interior: Rússia, Alemanha e China. (ROCHA; ALBUQUERQUE, 2014, p. 2).

Font e Rufí (2006) complementam ao resumir a teoria de Mackinder dessa maneira:

O geógrafo inglês relacionava estas mudanças com uma constante geográfica da história universal: a existência de um espaço que era determinante para o controle do planeta, o que chamava de “pivô geográfico”. Este pivô estaria situado no centro do continente euro-asiático, ou a “Ilha Mundial”, de modo que quem o controlasse dominaria o mundo. [...] (FONT; RUFÍ, 2006, p. 69).

Diante disso, é inegável a contribuição e influência da teoria de Mackinder para o conhecimento Geopolítico. Costa (2016) confirma essa premissa ao afirmar que as ideias pragmáticas desse autor acabaram por influenciar diversos autores relacionados à Geopolítica, atingindo para além das fronteiras epistemológicas.

Ainda assim, a simples menção à palavra “Geopolítica” ainda causa estranheza e até um certo desprezo por ela por parte de alguns. Gomes e Vlach (2016) complementam ao afirmar que ainda que a Geopolítica seja um tema discutido em toda parte do mundo, essa

ciência ainda é vista com precaução, pois a mesma vai abordar temáticas complexas envolvendo a política de diversos países e suas estratégias. Esse fato pode estar relacionado ao passado sombrio em que os conhecimentos da geopolítica estiveram ligados à velha Geopolitik alemã, promovida por Haushofer.

Considerando essas ponderações sobre o objeto de estudo dessa disciplina, podemos entender a Geopolítica como uma ciência multidisciplinar que utiliza de estratégias políticas ao promover análises que projetam futuras ações, na expectativa de obtenção do poder sobre um determinado território. Miranda, Almeida e Melo complementa:

Tal área do saber constitui uma ciência multidisciplinar ligada às ciências sociais e humanas, cujo intuito maior é discutir as relações políticas estabelecidas entre Estados seus conflitos e tratados, relacionando-se, assim, diretamente com as categorias geográficas, a saber: espaço, lugar, paisagem e território. (MIRANDA; ALMEIDA; MELO, 2014, p. 2).

Riceto considera e caracteriza a Geopolítica da seguinte forma:

A geopolítica busca, com base na associação de conhecimentos diversos, a compreensão da realidade socioespacial que sirva para a articulação de estratégias e previsões, subsidiando ações futuras. Área de profunda complexidade, essa exige grande bagagem teórica, conhecimento amplo de processos, fatos e contextos históricos, além de análises diuturnas de acontecimentos, projetos, ações isoladas e articulações dos mais diferentes atores globais, os quais se materializam em diferentes escalas temporais e espaciais. (RICETO, 2017, p. 388)

Nesse sentido, o campo de atuação onde a Geopolítica se fará presente é nas relações de poder, em diversos setores e acordos em nível internacional firmados por determinados agentes que comandam o sistema econômico mundial.

2.2 A Geopolítica na contemporaneidade:

A partir de 1970 a Geopolítica sofreu diversas transformações no seu campo do saber. Isso ocorreu devido à sua importante contribuição ao conhecimento militar, assim adquirindo novas teorias, interpretações, conceitos. Diante dessa nova reformulação, ela se afasta daquela posição ideológica inicial e passa a focar outros temas como, por exemplo, os conflitos sociais e culturais.

Com o ressurgimento da Geopolítica nas pautas acadêmicas e políticas no século XX, novas teorias e temas irão trazer à discussão uma Geopolítica renovada. Tem-se destaque

nessa nova reintrodução da Geopolítica o geógrafo francês Yves Lacoste (1929-1989), ao reclamar por uma via de discussão Política e Geopolítica no campo da Geografia.

De acordo com Font e Rufí (2006, p. 90), Lacoste acreditava que a Geografia Política dos anos 1970 não era capaz de provocar mobilização necessária na Geografia, isso porque ele considerava que a Geografia estava extremamente presa à academia sem abranger uma visão crítica da realidade. Dessa forma, Lacoste considerava que o único saber capaz de promover uma mobilização na Geografia seria a Geopolítica.

No mesmo compasso dos franceses, destacam-se os norte-americanos, que procuram reintroduzir nas discussões acadêmicas e políticas a disciplina Geopolítica, destacando durante esse período a publicação *The Geopolitics of Nuclear era Heartlands, Rimlands and the Technological Revolution*(1977), do autor Colin S. Gray.

Mas foi uma personalidade emblemática do mundo acadêmico e político norte-americano – o ex-secretário de Estado da administração Nixon, Henry Kissinger – quem deu o impulso mais importante na (re)introdução da Geopolítica, ao utilizar a palavra, durante os anos 70, nas suas análises sobre diversos conflitos internacionais, associando-a às virtudes do realismo político, do qual é um dos defensores mais famosos. (FERNANDES, 2002, p. 14)

Os anos de 1980 são destacados por um aumento no número de pesquisadores e produções na Geografia Política e na Geopolítica, marcando o ressurgimento das mesmas no campo do saber. A partir disso, ocorre uma repaginação nos estudos da Geopolítica em que os discursos tradicionais presentes nas décadas anteriores entram em decadência e darão surgimento a novos temas, assim apresentando novas visões Geopolíticas pós-modernas.

Com o fim da Guerra Fria, ocorreu a necessidade de compreensão sobre o sistema político no mundo. Considerando que esse novo mundo é marcado pelo surgimento de uma nova feição agora globalizada em que as fronteiras são para além dos limites territoriais, onde se encontram interligados economicamente e até culturalmente. Nesse sentido, a década de 1990 é marcada pelo surgimento da Geopolítica Crítica.

A Geopolítica Crítica é uma escola de pensamento radical, surgida nos anos 1990's, que se coloca em oposição à Geopolítica clássica. Conceptualiza a Geopolítica como um conjunto complexo de discursos, representações e práticas, em vez de uma ciência coerente, neutral e objectivista. Baseada na escola de pensamento pós-estruturalista, preocupa-se, na sua essência, com a interação e a contestação dos discursos geopolíticos. [...] (SANTOS, 2007, p. 1).

Essa nova escola Geopolítica acredita que as concepções geopolíticas são parciais e que surgem de uma variedade de ideias, formando diversos discursos e análises, portanto, não existem verdades universais e sim visões subjetivas no contexto Geopolítico.

3 ENSINO DE GEOPOLÍTICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO

Diante dessas ponderações acerca do objeto da Geopolítica, apontando sua importância como ciência, no intuito de justificar sua relevância para estar presente no currículo da disciplina de Geografia do ensino básico ao proporcionar aos alunos um senso crítico, faz-se necessária uma reflexão sobre os temas dessa ciência que se faz presente do currículo escolar de Geografia.

Nesse sentido, é importante ressaltar o que dispõem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) sobre o que se espera do aluno no ensino médio através da disciplina de geografia e assim relacionar como a Geopolítica pode contribuir nesse aspecto. Dessa forma, esse documento dispõe que: “No Ensino Médio, o aluno deve construir competências que permitam a análise do real, revelando as causas e efeitos, a intensidade, a heterogeneidade e o contexto espacial dos fenômenos que configuram cada sociedade. (PCN, 2000, p. 30) ”.

O ensino referente aos temas geopolíticos é importante por proporcionar uma visão crítica e política diante das contradições e conflitos encontrados no mundo, portanto, no cotidiano dos alunos. Dessa forma, sendo importante a presença dessa temática nas aulas da disciplina de Geografia. Vlach (2007) ressalta:

[...] Em outras palavras, os “raciocínios geográficos” são importantes para a construção de uma cidadania plena em sociedades como a brasileira, o que depende do compromisso de cada um no processo de conhecer o seu território, para nele organizar atividades econômicas, lutas sociais e políticas, tendo em vista a constituição de uma sociedade democrática. (VLACH 2007, p. 3).

Considerando a premissa de que um dos objetivos da ciência geográfica no ensino básico é a formação cidadã dos indivíduos envolvidos no processo, está associado a esse fato o conhecimento da realidade presente na vida dos alunos. Assim como está disposto nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCM):

A importância da Geografia no ensino médio está relacionada com as múltiplas possibilidades de ampliação dos conceitos da ciência geográfica, além de orientar a formação de um cidadão no sentido de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser,

reconhecendo as contradições e os conflitos existentes no mundo. (OCEM, 2006, p. 44).

Os conhecimentos produzidos na ciência Geopolítica são de notável contribuição para compreensão dos conflitos e ainda auxiliaria na formação cidadã dos alunos. Nesse sentido, é esperado que o aluno consiga articular seu cotidiano no mesmo compasso em que relaciona os aspectos do território e o poder.

Conforme o que está disposto na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) fica explicitamente evidente a atuação e visibilidade da Geopolítica no ensino médio, especialmente na categoria Política disposta nesse documento:

No mundo contemporâneo, essas questões observadas tanto em escala local como global ganham maior visibilidade na Geopolítica, pois ela enuncia os conflitos planetários entre pessoas, grupos, países e blocos transnacionais, desafio importante de ser conhecido e analisado pelos estudantes. (BRASIL, 2018, p. 568).

Nesse sentido, fica evidente que as temáticas da Geopolítica serão importantes para compreensão da funcionalidade da sociedade contemporânea, assim sendo uma importante ferramenta de conhecimento disposto no currículo de Geografia no ensino médio.

A Geopolítica abordada nas escolas de ensino básico muito se difere daquela Geopolítica utilizada pelo Estado onde seu foco está em promover estratégias e relações estabelecidas pelo Estado. Riceto (2017) afirma a relação íntima entre a Geopolítica e a Geografia e que isso decorre porque ambas utilizam o mesmo objeto de estudo, ou seja, o espaço geográfico.

Mediante essa relação da disciplina de Geografia no currículo do ensino básico e da Geopolítica, é destacada a relevância do aprendizado sobre os temas da Geopolítica na formação cidadã dos alunos ao promover a construção de um pensamento crítico e autônomo dos mesmos. Damiani (2015) corrobora ao esclarecer sobre a relação do cidadão e o espaço:

O cidadão se definiria como tal, quando vivesse a condição de seu espaço enquanto espaço social, reconhecendo sua produção e se reconhecendo nela. É infracidadão aquele que não se reconhece em sua obra e vivência, de forma totalmente alienada, suas relações humanas, sendo seu espaço vivido reduzido ao espaço geométrico [...]. (DAMIANI, 2015, p.52).

Portanto, a importância para que os alunos desenvolvam uma visão crítica da realidade em que vivem, surge da necessidade da formação de cidadãos conscientes e ativos e que sejam capazes de promover o desenvolvimento da sociedade. Essa preocupação com a formação cidadã dos alunos também é ressaltada no Parâmetros Curriculares Nacionais:

Diante da revolução na informação e na comunicação, nas relações de trabalho e nas novas tecnologias que se estabeleceram nas últimas décadas, podemos afirmar: o aluno do século XXI terá na ciência geográfica importante fonte para sua formação como cidadão que trabalha com novas idéias e interpretações em escalas onde o local e o global definem-se numa verdadeira rede que comunica pessoas, funções, palavras, idéias. Assim compreendida, a Geografia pode transformar possibilidades em potencialidades (re)construindo o cidadão brasileiro. (PCN, 2000, p. 31).

Nesse sentido, a Geopolítica pode ser uma importante ferramenta para atingir esse objetivo na formação cidadã dos alunos à medida que proporciona aos discentes um entendimento sobre o mundo contemporâneo em que estão inseridos e transformando seu espaço de vivência.

Outro fator a ser considerado quando se trata sobre o ensino da Geopolítica nas aulas de Geografia está relacionado com os temas e conteúdos da mesma dispostos nos livros didáticos. Ao considerar que na realidade da escola pública a presença do livro didático é em muitos casos o único recurso disponível para o uso do aluno e dos professores, portanto, esse recurso servirá como um suporte no processo de ensino-aprendizagem desse conteúdo. Nesse sentido, ressalta-se a relevância de uma reflexão acerca dos temas geopolíticos trabalhados nesse material tão presente na sala de aula.

A partir desse breve olhar sobre os fundamentos do conhecimento geopolítico, conhecendo sua gênese e principais influenciadores das teorias geopolíticas, tem-se como base uma noção da importância e amplitude que confere a essa ciência e ainda a estreita relação dela com a ciência geográfica. Portanto, faz-se necessária a presença dela no ensino básico assim proporcionando aos alunos a oportunidade de compreensão do seu cotidiano. Riceto (2017) diz ser necessário aproximar a sala a debates de temas geopolíticos com o objetivo de que os estudantes reconheçam as relações que delineiam a formação do espaço que conhecem.

Nesse sentido, percebe-se que a sala de aula se torna um espaço propício para que os alunos entendam que fazem parte do espaço em que vivem e que, portanto, estão sujeitos as consequências das relações que coordenam o seu cotidiano. Dessa forma, os alunos, ao tomarem consciência do que ocorre no seu espaço de vivência, a partir da construção de um pensamento crítico, serão capazes de transformar sua realidade e assim exercerem seu papel de cidadão que faz parte da sociedade.

Portanto, corroborando com Riceto (2017, p. 400), é “inegável, a partir desse ponto de vista, o papel estratégico desempenhado pelo ensino da geopolítica na educação básica [...]”.

À medida que a Geopolítica se faça mais presente no ensino médio, mais intensamente contribuirá para o desenvolvimento cidadão dos alunos durante sua formação básica.

3.1 Estudo de Geopolítica no contexto da escola pública

Com o intuito de analisar o ensino da Geopolítica nas escolas públicas e identificar como ocorre esse processo de ensino dos conceitos ligados à ela, foram realizadas análises sobre os três vieses envolvidos nesse processo de ensino, sendo eles: os temas expostos nos livros didáticos, o professor e os alunos.

O estudo de campo ocorreu em uma escola pública de esfera administrativa estadual que oferece a modalidade de ensino médio integrado com funcionamento nos turnos manhã, tarde e noite. Juntamente com o ensino médio, são oferecidos cursos técnicos profissionalizantes.

3.1.1 Breve análise dos temas sobre geopolítica abordados nos livros do ensino médio

Esta breve análise visa identificar os temas de geopolítica disposto no livro didático, observando sua relevância e contribuição para compreensão pelo aluno da realidade presente na vida deles. O livro adotado pela escola e, portanto, objeto dessa análise, denomina-se **Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**, escrito por João Carlos Moreira e Eustáquio de Sene.

O livro didático trata sobre várias temáticas relacionadas à Geopolítica, no entanto, foi escolhido para análise o capítulo 4, denominado **A ordem Internacional**. A justificativa de utilizar somente esse capítulo é porque ele trata especificamente sobre Geopolítica e, além disso, para que não se corra o risco de fugir dos objetivos desse trabalho.

O livro didático apresenta um total de 288 páginas compostas por três unidades. Nesse livro são abordadas as fases do capitalismo, as características da globalização e as dimensões que ela apresenta, tratando sobre desenvolvimento humano, ordem geopolítica, economia mundial e conflitos armados.

A unidade 1 será a que irá abordar as temáticas Geopolíticas, mais precisamente o capítulo 4, denominada como **A ordem internacional**. Esse capítulo vai abordar inicialmente a **Ordem Geopolítica**, posteriormente a **Ordem Econômica** e finaliza com a **Nova Ordem Internacional**.

O capítulo inicia-se com uma breve introdução relatando sobre o fim da Segunda Grande Guerra Mundial e as mudanças que ocorreram no mundo após esse momento até os dias atuais. Nessa introdução são também postos elementos visuais, como uma charge e uma fotografia retratando o poderio militar da ex-União Soviética, sendo que essas imagens se relacionam com o texto introdutório.

O primeiro tópico trata sobre a Ordem Geopolítica, abordando desde o fim da Segunda Guerra, o contexto mundial no início da Guerra Fria, a formação do mundo bipolar, alianças militares, construção do muro de Berlim como marco da alta tensão presente durante esse período.

Assim como também trata da criação da ONU e da representação do CSNU, finalizando o tópico abordando a Cooperação Sul-Sul e a criação de um grupo chamado Fórum de Diálogo Ibsa ou Ibas. Nesse tópico é demonstrada coerência com texto e mapas que mostram todas as mudanças geopolíticas ocorridas decorrentes desse período pós Segunda Guerra. Ressalta-se que esse tópico tem foco maior no contexto histórico sobre uma ótica geográfica acerca das mudanças da organização do espaço mundial.

No tópico dois, é abordada a ordem econômica mundial, em que demonstra alguns acontecimentos econômicos que exerceram influência nos cenários econômico, financeiro e político de todas as economias desde a Guerra Fria.

Inicia relatando sobre a Conferência de Bretton Woods e a substituição do ouro pelo dólar em padrões monetários. Também é tratado no livro sobre a criação de outras instituições que influenciam a política e a economia mundial, como o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), o Fundo Monetário Internacional (FMI) e, posteriormente, a criação da Organização Mundial do Comércio (OMC). Em seguida, são abordadas no livro as formações de grupos como o Grupo dos 8 (G-8) e o Grupos dos 20 (G-20), como importantes formações com propósitos econômicos em nível global.

O último tópico desse capítulo aborda a nova ordem internacional, onde primeiramente é trabalhada a Ordem Unipolar decorrente do período da Guerra Fria e posteriormente a Ordem Multipolar, sendo essa considerada a da atualidade.

Também são utilizados textos complementares que especificam alguns aspectos abordados no texto principal, assim como charges, fotografias, gráficos e tabelas (Tabela 1). Diante do que está disposto na tabela 1, percebe-se a tentativa de reforçar as informações do texto com o uso de elementos não textuais e textos complementares, assim colaborando para aprendizagem por parte dos alunos diante à complexidade do conhecimento geopolítico. Destaca-se o tópico 1 quanto ao uso de charges e fotografias que demonstram o contexto

geopolítico da época, ao tempo que utiliza mapas que demonstram as transformações políticas ocorridas na organização do espaço geográfico mundial. É destacado uso de gráficos e tabelas nos tópicos 2 e 3, que auxiliam na compreensão da dinâmica econômica mundial associado ao poder político.

Tabela 1: Demonstração dos elementos complementares ao texto

	Charges	Fotografias	Mapas	Gráficos e Tabelas	Textos Complementares
Tópico 1	2	3	5	---	4
Tópico 2	1	1	---	2	1
Tópico 3	---	---	---	3	---

Fonte: Pesquisa da autora, 2019.

Durante todo o capítulo são utilizados textos complementares sobre o panorama da geopolítica mundial ao tratar de informações extras importantes e que ressalta a relevância do conhecimento Geopolítico, ao tempo que contribui para compreensão da realidade. Assim como o uso de pequenas notas de textos que trazem significados de algumas palavras, mais fontes de informações e trazendo ainda, no final do capítulo, um infográfico tratando sobre os BRICS.

Também são apresentadas no final do capítulo questões do ENEM e outras sobre os temas abordados no capítulo. Quanto às questões do ENEM, elas abordavam os temas da Geopolítica mais no contexto histórico do que analítico e político, tratados como acontecimentos históricos importantes.

O ponto negativo do livro no capítulo analisado refere-se ao nível das questões dispostas no final, que são consideradas fáceis e que não provocam interpretação ou análise por parte do aluno. São questões que promovem apenas capacidade de identificação, ao invés de provocar a criticidade e o desenvolvimento argumentativo. Dessa forma, bastava o aluno identificar o parágrafo que tratava a questão e transcrever o mesmo.

Os temas dispostos no capítulo abordado são importantes para obter do aluno uma compreensão básica referente à Geopolítica e suas implicações na realidade em que vivem. Isso por que à medida com que o aluno conhece os atores responsáveis que interferem e articulam em seu espaço vivido, gerando consequências no seu cotidiano, eles tornam-se conscientes e podem utilizar de pensamento crítico, portanto, sendo capazes de transformar a realidade diante deles.

Essa compreensão é facilitada com o uso de mapas, imagens, charges, tabelas e textos complementares presentes no livro didático que fornecem ao aluno um entendimento maior da realidade do mundo contemporâneo. Um conhecimento sobre o funcionamento das relações políticas que compreendem o espaço, promovendo uma consciência política e cidadã dos discentes, os capacita para que sejam indivíduos críticos e capazes de realizar mudanças na realidade presente em que vivem.

3.1.2 Análise das aulas de geografia sobre conteúdos de geopolítica

Para realizar a análise das aulas do professor de geografia foi utilizado um diário de campo em que foram relatadas todas as aulas ministradas pelo professor titular em uma turma.

Dessa forma, foi observado sobre o domínio e afinidade com os temas abordados e a relação com os alunos durante as aulas. Além disso, foi aplicado um questionário para o professor com o intuito de sondar sobre o conhecimento do mesmo em relação à temática da Geopolítica, a sua visão sobre a Geopolítica e possíveis dificuldades que poderiam vir a existir, ao tempo que complementaria essa análise.

Através das observações feitas durante o desenvolvimento das aulas em que o professor ministrou conteúdos de geopolítica, sobre as quais foram feitos registros dessas em diário de campo, constatou-se que o professor apresentava domínio sobre os temas e ainda buscava sempre envolver os alunos nas discussões realizadas em sala.

Os alunos, por sua vez, correspondiam ao estímulo, visto que pela própria idade em que apresentam é comum apresentar curiosidades e opiniões acerca dos fenômenos em seu entorno. Esse domínio dos conteúdos da geopolítica está relacionado com o fato de que o professor tem uma maior afinidade com conteúdo de natureza humana, conforme o próprio relatou no questionário que respondeu.

Dessa forma, as aulas de geografia constituem-se em um espaço importante que proporcionam aos alunos a possibilidade de se posicionarem sobre diversos fenômenos do cotidiano, estimulando, assim, o pensamento crítico dos discentes.

Também foi levada ao professor titular a questão referente ao conteúdo da Geopolítica abordados na disciplina de geografia, se esses seriam importantes no processo de ensino e formação cidadã dos alunos. Segundo a concepção do professor, ele afirma a grande relevância desse conteúdo da Geopolítica, pois existe a necessidade de que os alunos compreendam a dinâmica espacial da Geopolítica presente no seu cotidiano e, com isso, tornarem-se cidadãos mais críticos e formadores de opiniões.

3.1.3 A visão dos discentes sobre as temáticas de geopolítica nas aulas de Geografia

No presente tópico buscou-se avaliar a aprendizagem dos alunos quanto aos conteúdos da Geopolítica em sala de aula, assim como diagnosticar a visão dos mesmos quanto sobre a relevância dos temas de geopolítica nas aulas de geografia.

Nesse sentido, foi aplicado um questionário em uma turma do segundo ano do ensino médio que envolveu um total de 23 alunos presentes no dia da aplicação do questionário, de um total de 25 alunos matriculados. Vale ressaltar que todas as questões também exigiam uma justificativa da resposta marcada pelo discente, com o intuito realizar uma melhor análise das respostas apontadas por eles.

A primeira questão apresentada aos alunos referiu-se à compreensão deles quanto aos temas de geopolítica abordados pelo professor durante o período de observação das aulas, correspondentes ao capítulo 4 do livro didático. A seguir, na figura 1, apresentamos percentuais das respostas dos alunos referentes a essa questão, cujo objetivo era identificar se tinham compreendido o conteúdo de geopolítica.

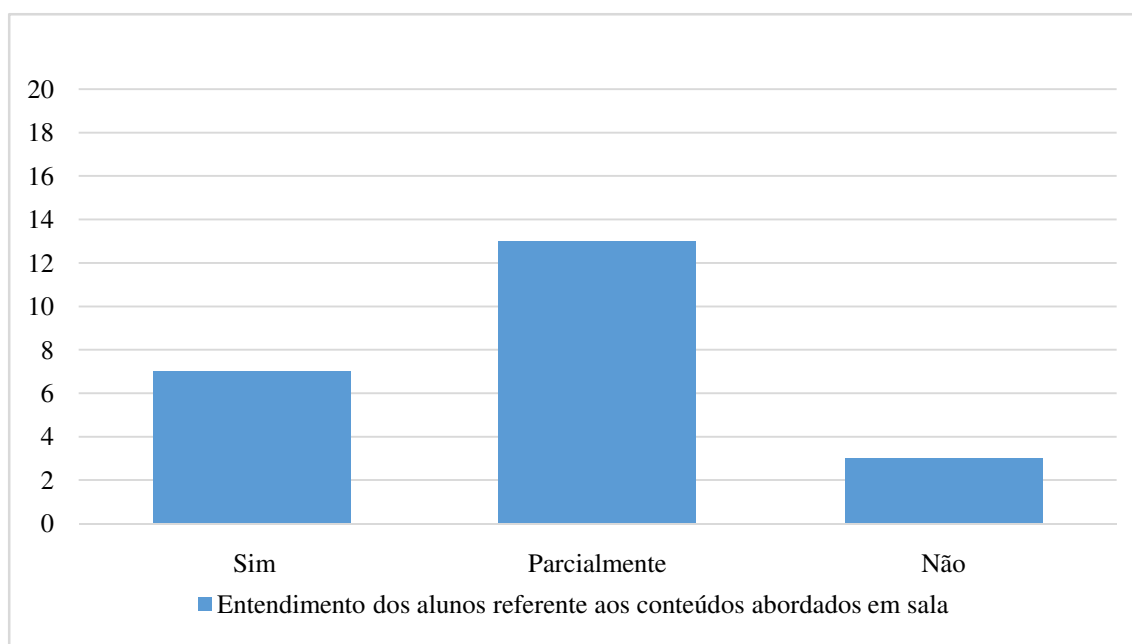


Figura 1: Entendimento dos alunos referente aos conteúdos de geopolítica abordados em aula. Fonte: pesquisa da autora, 2019.

Pelo gráfico na figura 1, percebe-se que a compreensão dos alunos acerca do conteúdo de geopolítica é majoritariamente mediana, seguida dos que conseguiram compreender completamente e poucos casos em que não conseguiram entender os temas.

Nas justificativas, pelas respostas marcadas pelos alunos que compreenderam os assuntos abordados em sala, a maioria relatou facilidade em entender os conceitos da Geopolítica e reforça essa facilidade com o fato do professor explicar muito bem e ainda procurar sanar as dúvidas deles que venham a ocorrer.

Os alunos que apontaram compreender parcialmente e os que afirmaram não compreender os temas explicam suas respostas afirmando que não entenderam o conteúdo porque sempre tiveram dificuldades na disciplina de geografia por considerá-la muito complexa, dessa forma, apresentando dificuldades para assimilar os conceitos e articular esses com a realidade. Houve alguns alunos que justificaram afirmando que faltaram em algumas aulas da disciplina, atrapalhando assim seu rendimento na compreensão do conteúdo por completo.

Pelas respostas, nota-se que o motivo principal da não compreensão ou do entendimento parcial dos temas da Geopolítica por esses alunos está relacionado com a deficiência proveniente desde o ensino fundamental, em que muitos alunos são estimulados a memorizar conceitos ao invés de articulá-los com a realidade vivida. Dessa forma, ao adentrar no ensino médio, onde exige-se essa capacidade de entendimento do espaço em seu entorno, os alunos são prejudicados, comprometendo a formação de um pensamento crítico e transformador do seu cotidiano.

Na figura 2, apresentamos gráfico sobre respostas dos alunos sobre se consideram os temas da Geopolítica importantes para compreensão do espaço em que vivem.

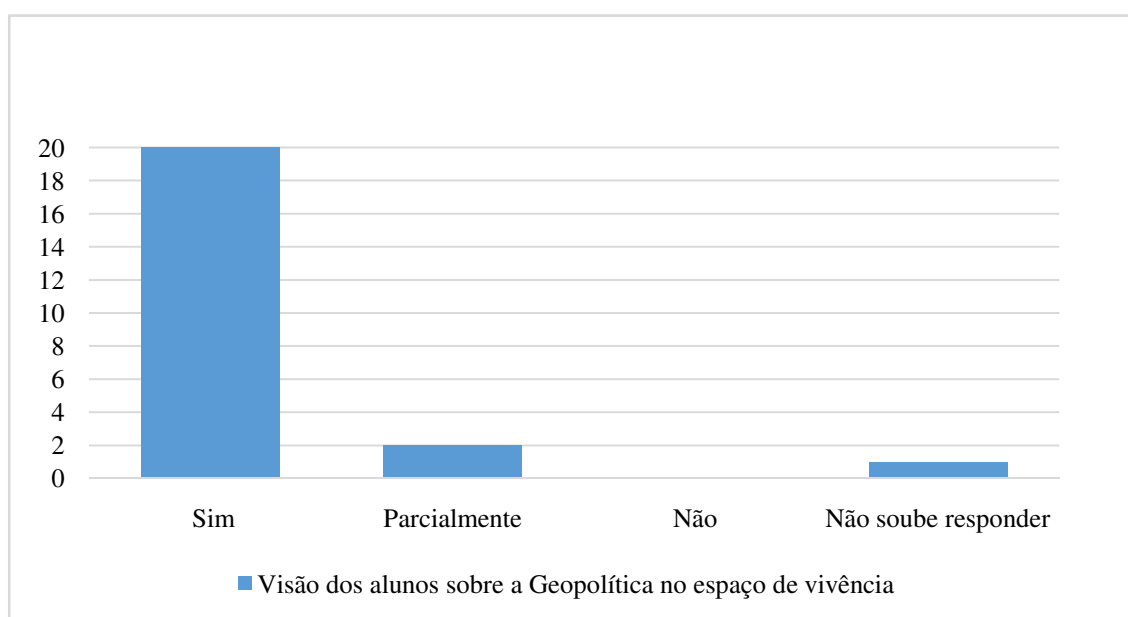


Figura 2: Visão dos alunos sobre a Geopolítica no espaço de vivência. Fonte: pesquisa da autora, 2019.

É nítido nos dados apresentados no gráfico acima que a maioria dos alunos consegue observar essa articulação dos temas geopolíticos com as relações presente na realidade, cumprindo assim um dos objetivos da disciplina de Geografia no ensino médio dispostos nos documentos oficiais como as OCEM (BRASIL, 2006) e a BNCC (BRASIL, 2018).

Quanto às justificativas, os alunos que marcaram resposta positiva afirmam que o ensino de temas da Geopolítica contribui muito para compreensão deles diante dos acontecimentos e das relações presente na realidade em seu entorno, portanto, eles tornam-se mais conscientes. Alguns alunos que responderam parcialmente justificam sua resposta dizendo que conseguiram relacionar alguns assuntos trabalhados em sala com a realidade.

Também foi contemplado no questionário aplicado aos alunos se eles consideravam que a Geopolítica contribuía para criação de um pensamento crítico e a formação cidadã dos mesmos mediante a articulação do que foi abordado nas aulas de Geografia e a realidade em que vivem cotidianamente. Com essa questão objetivava-se identificar se os alunos conseguiam perceber, após a abordagem dos temas geopolíticos em aula, uma contribuição na sua conduta cidadã em formação e, conseqüentemente, para tornar-se um indivíduo transformador do espaço de vivência. O gráfico na figura 3 apresenta os dados sobre as respostas dos alunos para essa questão.

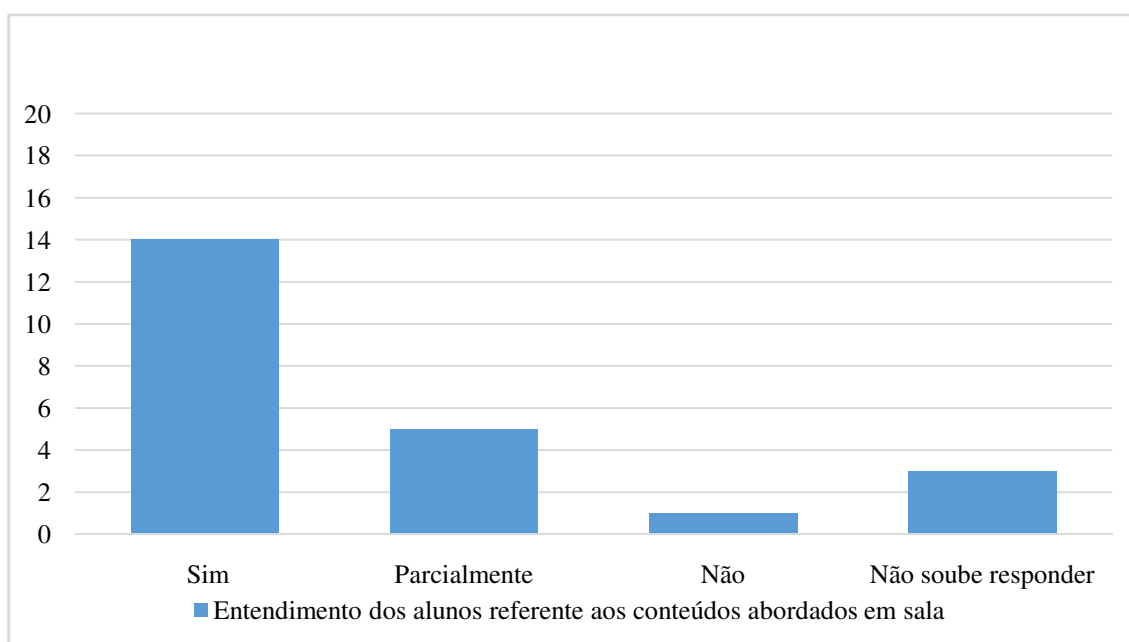


Figura 3: Compreensão dos alunos sobre a contribuição dos temas da Geopolítica para formação como cidadão crítico. Fonte: pesquisa da autora, 2019.

Como se observa no gráfico, destaca-se o número expressivo de alunos que consideram que o ensino de temas da Geopolítica contribui efetivamente na formação deles

como cidadãos críticos e transformadores da sua realidade. Nesse sentido, reforça-se e confirma-se a ideia inicial desse trabalho de que a presença da Geopolítica na sala de aula por meio da disciplina de Geografia contribui para objetivo da geografia de formar cidadãos conscientes e críticos.

Os alunos que marcaram nas suas respostas parcialmente apontaram nas suas justificativas que essa contribuição dos temas da Geopolítica poderia ser melhor, se houvesse mais aulas da disciplina de Geografia durante a semana. Diante disso, destaca-se um fato interessante de que os próprios alunos sentem a necessidade e, de certo modo, compreende a importância dessa disciplina no ensino escolar, assim como dos temas da Geopolítica presentes no currículo de Geografia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho fica nítida a relevância do conhecimento que foi abordado, observando-se a contribuição do conhecimento geopolítico na academia para se compreender a realidade socioespacial do mundo, ao ponto de ser incluído no currículo escolar da educação básica e, desta forma, proporcionando aos alunos o conhecimento esperado sobre o espaço em seu entorno, o desenvolvimento de um pensamento crítico, culminando na construção de um ser cidadão e transformador de sua realidade.

Nesse sentido, o ensino da Geopolítica, especialmente no ensino médio, tem essa atribuição importante na formação de indivíduos críticos com a capacidade de compreender o espaço em que estão envolvidos, assim como é o esperado de acordo com os objetivos dispostos nos documentos curriculares oficiais que norteiam o ensino médio. Portanto, promove a formação de cidadãos críticos que sejam capazes de articular os saberes da Geopolítica com a realidade, ao tempo que sejam capazes de transformar esse espaço que os envolve.

É importante salientar que não foi objetivo desse trabalho diminuir a contribuição de outras áreas do saber na construção cidadã e do pensamento crítico dos indivíduos envolvidos, mas a ideia defendida nesse artigo é no sentido de se reconhecer a relevância e retribuição da ciência Geopolítica não somente na academia, como também no ensino básico. Isto visto que, apesar de ter renovado seus objetivos e finalidades com o findar da Segunda Guerra Mundial, alguns ainda a associam com a velha Geopolitik alemã nazista e, assim, a vêem com certa desconfiança, o que a levou a um período de ostracismo, gerando ainda um estranhamento e o afastamento desse conhecimento tão importante.

Diante do que foi demonstrado no decorrer desse trabalho, fica evidente a importância da Geopolítica como fonte de conhecimento para compreensão do espaço de vivência de cada indivíduo, portanto, justificando sua presença e demonstrando sua contribuição e sua importância no currículo disciplinar de Geografia no ensino básico.

ANÁLISIS DE LA EDUCACIÓN GEOPOLÍTICA EN LA ESCUELA SECUNDARIA: RELACIÓN ENTRE LA TEORÍA Y LA PRÁCTICA

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar la enseñanza de la geopolítica en una escuela secundaria pública, su influencia, relevancia y su contribución a la formación ciudadana de las personas involucradas. Dada la importancia de este contenido para comprender los cambios constantes y recurrentes en el espacio geográfico resultantes de un mundo contemporáneo globalizado, la geopolítica se convierte en un conocimiento de vital importancia en la búsqueda de esta comprensión de la sociedad contemporánea. En este sentido, se realizó un análisis de la enseñanza de la geopolítica en la escuela secundaria en una escuela pública en Teresina-PI, verificando su importancia como conocimiento geopolítico, discutiendo cómo se produce esta enseñanza en el aula y para determinar la posible contribución y eficiencia en la formación de los ciudadanos estudiantes, explorando los tres prejuicios involucrados en este proceso de enseñanza: los temas expuestos en los libros de texto, el maestro, el estudiante. Se concluye que la importancia de la geopolítica como fuente de conocimiento para comprender el espacio vital de cada individuo es evidente, lo que justifica su presencia, contribución y mérito en el plan de estudios disciplinario de Geografía en la educación básica.

Palabras claves: Educacion. Política. Geografía.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília-DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf> Acesso em: 10 de Junho de 2019.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio**; v. 3: ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/13558-politicas-de-ensino-medio>>. Acesso em: 18 de Janeiro de 2019.

_____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília, MEC/SEMT, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12598-publicacoes-sp-265002211>>. Acesso: em 10 de Junho de 2019.

COSTA, Wanderley Messias da. *Geografia Política e Geopolítica: discursos sobre o Território e o Poder*. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.

CORREIA, Pedro de Pizarat. Geopolítica e Geoestratégia. **Nação e Defesa**, Póvoa de Santo Adrião, v. 131, p. 229-246, 2012.

DAMIANI, Amélia Luisa. A geografia e a construção da cidadania. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2015, p. 50-61.

FONT, Joan Nogué ; RUFI, Joan Vicente. **Geopolítica, identidade e globalização**. São Paulo: Annablume, 2006.

GOMES, Franciele Lemes; VLACH, Vânia Rúbia Farias. O ensino de geografia política e geopolítica nas escolas de Ensino fundamental e médio dos distritos de Uberlândia (Martinésia, Cruzeiro dos Peixotos, Tapuira e Miraporanga) – MG. **Horizonte Científico**, v. 10, n. 2, p. 1-22, 2016.

FERNANDES, José Pedro Teixeira. Da Geopolítica clássica à Geopolítica pós-moderna: entre a ruptura e a continuidade. **Política Internacional**, Londrina, n. 26, p. 161-186, 2002. Disponível em: <<http://www.uel.br/pessoal/jneto/gradua/historia/recdida/gepoliticasPessJNeto.pdf>>.

RICETO, Álisson. A Geopolítica no Ensino Médio: uma área intimamente geográfica. **Ensino Em Re-Vista**, v. 24, n. 02, p. 385-407, 2017.

ROCHA, Dyego Freitas; ALBUQUERQUE, Edu Silvestre de. Revisando o conceito de Heartland na Política de Contenção Ocidental do séc. XXI. **Revista de Geopolítica**, Natal, v. 5, p. 1-14, 2014.

SANTOS, Eduardo Silvestre dos. O conceito de Geopolítica: uma aproximação histórica e evolutiva (3º parte). **Jornal de Defesa e Relações Internacionais**. p. 1-11, 2007. Disponível em: <http://database.jornaldefesa.pt/assuntos_diversos_relacoes_internacionais/O%20Conceito%20de%20Geopol%C3%ADtica%20Uma%20Aproxima%C3%A7%C3%A3o%20Hist%C3%B3rica%20e%20Evolutiva%203%20Parte.pdf>. Acesso em: 24 de Março de 2019.

TEIXEIRA, Vanessa; SILVA, Márcia da. Geografia política e geopolítica no Brasil: uma análise da percepção dos alunos do ensino médio nas aulas de Geografia. **Boletim Campineiro de Geografia**, Campinas, v. 5, p. 133-155, 2015.

VESENTINI, José William. Repensando a geografia política: um breve histórico crítico e a revisão de uma polêmica atual. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, v. 20, p. 127-142, 2010.

VLACH, Vânia. Papel do ensino de geografia na compreensão de problemas do mundo atual. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, Universitat de Barcelona, v. 11, p. 1-14, 2007.

Recebido em 05/08/2019.

Aceito em 29/11/2019.